

## EDITORIAL

## País de classe média

Recordes na criação de postos de trabalho no setor formal, refletindo a alta do PIB, ampliam a classe média no país, hoje equivalente a 51% da população. Poderia ser maior. Menos imposto aumentaria a produção e o emprego

Agora, a classe média vira símbolo da mobilidade social no país. A elevação da renda nas camadas sociais é tema de discurso do governo, mas nada está sendo anunciado visando a novos avanços.

Há até reconhecimento internacional sobre a melhoria da divisão da renda no país. Uma demonstração da repercussão está edição da revista britânica "The Economist" que chegou às bancas na última sexta-feira. "O Brasil, antes notório por seus extremos, é agora um país de classe média", diz a reportagem, que cita dados da Fundação Getulio Vargas.

O sistema de ensino no Brasil é afetado por extensa lista de problemas, conforme reconhecem as próprias autoridades. Mesmo assim, a revista menciona a educação como uma das molas que dão maior impul-

so ao crescimento da classe média. Cita o fato de os alunos permanecerem nas escolas por mais tempo do que no início dos anos 90.

Na verdade, em qualquer país será sempre a educação o alicerce à ascensão na renda e no bem-estar da população. Tal premissa não deixa dúvida de que a mobilidade social no Brasil já poderia ser mais intensa, apesar dos esforços exitosos realizados pelo atual governo.

Deve ser lembrado que, nos países que compõem o chamado Bric, a taxa de alfabetização do Brasil, de 90% da população adulta, é quase igual, em comparação a 91% na China e 99% na Rússia. É o que mostra um relatório do Banco Mundial, apontando a Índia em pior situação: só 61% dos cidadãos são capazes de ler e escrever.

A análise das condições de vida das populações nos países do Bric mostra

### O governo tem uma antiga dívida com a classe média: reduzir o elevado peso do Imposto de Renda

que o crescimento do PIB em percentuais elevados nem sempre se reflete em justiça social. Nesse bloco, o Brasil se sobressai pela sensibilidade no compartilhamento. Aqui crescem diversos tipos de ações movidas por políticas públicas e por esforços de instituições da sociedade, com destacada participação de empresas.

A abertura de postos de trabalho, em função da dinâmica econômica, faz parte da mecânica de ascensão da renda baixa para a média. "O ritmo da criação de empregos formais no Bra-

sil está se acelerando, com 40% mais empregos criados nos 12 meses até julho do que no mesmo período do ano passado, o que, em si mesmo, é um recorde", destaca "The Economist".

É verdade, mas a ampliação do emprego poderia ser mais expressiva. Há escassez de mão-de-obra qualificada em diversas atividades. Esse problema tende a ser amenizado nos próximos anos, com a construção de mais de duas centenas de escolas técnicas de nível médio em diferentes Estados, e também com a veloz expansão da oferta de cursos no Sistema S - Senai, Senac, Senat, Senar, etc.

O aumento da classe média no Brasil também será acelerado quando o governo entender melhor a necessidade de adotar dois procedimentos básicos e interligados na área fiscal: reduzir despesas de má quali-

dade e diminuir a escorchante carga tributária - uma das maiores do mundo, e que inegavelmente tolhe o desempenho da economia.

Em relação à pessoa física, o governo Lula mantém pendente uma antiga promessa: reduzir o peso do Imposto de Renda. Há mais de três anos foram anunciados estudos visando a reformular o quadro de alíquotas, de modo a diminuir o ônus para camadas populacionais situadas nas menores faixas de rendimento. Ultimamente, a alegação do Ministério da Fazenda é de que nada será feito antes da reforma tributária.

Aliás, da forma como está, o projeto reformista pode até dificultar a melhoria do nível de renda das populações em Estados prejudicados pela mudança no ICMS. Essa questão deve ser amplamente debatida.